

O POVO

diário republicano da tarde

DIRECTOR: Conselho de Administração

Fundador: Dr. Manuel A. Martins

EDITOR: F. RODRIGUES

**VISADO
PELA
CENSURA**

Propriedade da Empresa Editorial

"O Povo" Limitada

Redacção, Administração, Ofic. de comp. e impressão, Rua do Comercio 162

Preço das assinaturas

Funchal	7\$50
Campo	8\$00
Avulso	8\$00

—DE MOCRATISMO—

Por DELFIM SANTOS

A preferência dada á palmaria do democratismo não será apenas um sofisma, a juntar aos motivos que a argúcia dos críticos da «Renovação Democrática» tem descoberto e re-lado? E não será inútil este sofisma?

Sem procurar explicar o que é um sofisma e sobretudo que não é um sofisma, vamos, contudo, tentar explicar a razão dessa preferência.

Para a maior parte dos republicanos a democracia é uma forma de governo e uma norma de democracia quando o respectivo partido tem o poder. Como qualquer outra forma de governo ou de partidarismo, a democracia é uma forma a impôr e realiza-se quando o governo é democrático. Se a democracia ou o pensamento filosófico justificativo da democracia não é isto, pouco importa. Não o é, de facto, mas nem por isso a nossa afirmação anterior é inválida. Aquilo que em Portugal se tem injustificadamente chamado de democracia tem sido isso e é o que nos basta.

Eis porque todas as críticas á democracia em Portugal têm sempre alguma coisa de justo; porém mais do que negá-lo, importa afirmar que todas essas críticas recaem sobre a não-democracia que quais sempre foi a política portuguesa. Não há democracia sem pensamento político; sem pensadores capazes de garantir a elevação da vida social característica da democracia. Nunca houve disso em Portugal; e se houve, não se fez a necessária extensão do pensamento democrático, de molde a permitir a consecução dum regime democrático. Por vezes houve mesmo só a extensão daquilo que de nenhuma maneira é essencial e característico do pensamento democrático: fobias, oposições, ataques e incompreensão.

E' sobre isto que em geral, recai a crítica dos anti-democratas. Atacam como democracia aquilo que não é democracia e caem por vezes na incoerência de, sendo anti-democratas, defenderem os mais altos ideais da democracia.

Transpondo poderíamos dizer: a crítica feita á democracia atinge apenas a indignidade e incompreensão dos democratas, mas releva e enal-

tece os princípios democratas.

Ora, compreendendo isto, nós que somos democratistas por fidelidade ao pensamento democrático e por oposição ao burguezismo liberal que sempre existiu no nosso país tínhamos um duplo caminho a seguir: ou chamarmos pelo mesmo nome duas realidades diferentes: os republicanos de hontem e os de hoje; ou chamarmos um nome novo aos democratas de hoje para melhor os distinguirmos dos republicanos de ontem.

Optámos pela ultima e eis a razão porque nos chamamos democratas e defensores do democratismo. Designação para nós de alto interesse, embora inútil para os nossos críticos. Eles continuam e continuarão criticando o democratismo pela velha democracia e quasi sempre os democratistas e não as suas ideias. Prova elucidativa disto são uns artigos de crítica á «Renovação» aparecidos num diário e assinados «por um dos mais altos valores do nacionalismo português». São esses artigos a manifestação alitativa duma vontade de compreender esse evento, e um querer dar a ilusão de pensamento alinhando inépcias. E, mais do que tudo, a manifestação inconsciente da necessidade dum enxerto glandular.

O nosso democratismo tem, pois, muito pouco que ver com o que vulgarmente se entende por democracia ou com a pseudo-democracia criticada pelos seus opositores.

O termo democracia é vulgarmente defendido ou criticado, termo democratismo que lhe preferimos é um conceito dinâmico, expressa mais de tendência do que de realidade bem definida e delimitada. Para nós, democracia nunca poderá existir como o termo o quer fazer supôr; o que importa que exista, aquilo que é de facto o que o termo exprime, é a tendência, o caminho incessante para o ideal que, por isso mesmo, por ser ideal, jamais se poderá atingir. Do mesmo modo que os cristãos não abandonam o cristianismo por este se não poder realizar integralmente, antes isso é motivo para aperfeiçoamento contínuo e aproximação constante; do mesmo modo que o artista não abandona a sua arte porque não pode realizar integralmente os seus ideais, antes é isso causa de obras

(Continua na 4.ª pagina)

Aagulhas

E alfinetes

Excesso de delicadeza

Textual, do "Jornal": "O Sr. dr. Sardinha, um dos alunos mais distintos da extinta Escola Medica do Funchal, deixou, por delicadeza de consciencia, de exercer a sua profissão de médico, não querendo assumir diante de Deus e dos homens a responsabilidade pela vida dos doentes que o consultavam".

Estavamos bem arrançados se todos os médicos católicos fossem daquela delicadeza...

O que seria de tanto doente!?

Srs. de "O Jornal", aquilo não é elogio que se faça a ninguém...

Milagres!

O nosso jornal, como é do dominio publico, vive uma vida de vicissitudes tais que só a poder dum titanico esforço de persistencia pode manter-se. Mesmo assim, apesar de todas as boas vontades, do trabalho gratuito que lhe prestamos, do auxilio dos nossos correligionarios, o seu passivo é já avultado, tendo fatalmente que suspender se maiores esforços não se congregarem para o manter.

O dinheiro de Moscou não chega para mais...

O "Diário de Noticias" e o "Diário da Madeira" são subsidiados por empresas estrangeiras, devendo as suas existencias a esse apoio, pois está provado que um diário, nesta ilha, não subsiste apenas com a receita das assinaturas e anuncios. Está provadissimo, para estes jornais.

Tal privilegio foi concedido unicamente ao órgão católico que não precisando do apoio de Empresas ricas, vai vivendo com o auxilio de Deus, melhorando dia a dia e tornando-se, como se vê, a folha mais simpática do burgo...

Milagres!

Alcances...

Dum nosso colega: Como sabem, o "Diário do Governo" não tem secções. Tudo ali é seco, compacto. E, por vezes, também ali se fazem referencias a crimes graves, em que o lesado é o Estado. Mas nada de epigramas com "roubos, fraudes, escandalos" etc.

Citações de leis, palavras sóbrias. Lá encontramos a informação de terem sido julgados, pelo Tribunal de Contas, em alcance pela quantia de escudos 485.504\$59, ilegalmente despendida, os srs. João Castelhão de Almeida, Eduardo Monteverde, Abilio Braz Machado, e José da Silva Pargana, que constituiram a comissão administrativa da Junta Autonoma do Porto de Portimão, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1929 a 30 de Julho de 1930.

«BOLSA DO LIVRO»

Do conceituado livreiro e dedicado republicano sr. H. E. Gomes de Carvalho, recebemos o catalogo n.º 13 da «Bolsa do Livro».

Trata-se duma interessante e útil criação daquele prestigioso livreiro, pela qual se torna facil adquirir por um preço relativamente módico, as produções literarias dos autores nacionais e estrangeiros.

Agradecemos a oferta do catalogo.

'A Lutuosa Insular'

Esta prestimosa e acreditada colectividade mutualista fez ontem inserir no nosso jornal, e vimos esta manhã, na restante imprensa, o seu balancete de contas referente a 31 de Agosto ultimo que é um documento bastante claro e eloquente para quebrar os dentes aos malidicentes que, a proposito da fusão dos bancos Madeira, Sardinha e Rodrigues Irmãos, entretinham o tempo a bordar fantasias sobre hipotéticos depósitos feitos na casa bancaria Rodrigues Irmãos e que teriam agora de transitar para o novo banco em perspectiva de organização.

«O Povo», jornal do povo e para o povo, com a noção clara das responsabilidades que lhe impende, fez-se eco, a titulo de mera reportagem, do boato que ai correu acerca duma pretendida reunião de Assembleia Geral, afim de apurar se estariam devidamente salvaguardados os interesses da colectividade e outrosim, publicou também e texto do artigo 28.º do decreto 19281 que impõe taxativamente ás associações mutualistas daquele genero, aquilo que para eles representa nada mais do que o cumprimento da lei.

Com isso «O Povo» pretendeu apenas fazer-se compreender e dar oportunidade á Direcção daquela colectividade a dizer de sua justiça, pondo termo a boatos que dia a dia se iam avolumando e que amanhã tornariam densa e prejudicial a atmosfera de confiança e simpatia que envolve aquela prestimosa colectividade.

Que não era crível que a «Lutuosa Insular» tivesse depositado á ordem na casa bancaria Rodrigues Irmãos a importância de Esc: 500.000\$00 como por ai se dizia, suspeitavamos nós, porque demais temos em nosso poder o relatorio e contas referentes a 31 de dezembro do ano findo e nele nada vimos que nos levasse a acreditar na possibilidade de mobilização de tal importância para depositar em uma só casa bancaria, mas a forma mais pratica e convincente de pôr a claro o assunto era obrigar, quem de direito, a vir á imprensa elucidar o publico.

E tão correcta e delicadamente, como o fizemos, para com os corpos gerentes daquela simpática colectividade, se houve, para conosco, a sua Direcção, ao fazer inserir a sua nota na imprensa, que nos damos por satisfeitos, pela attitude que assumimos, neste caso, e congratulamos-nos pelo exito alcançado e que vai levar o socego e a paz a muita gente que por ai andava já apreensiva.

Houvesse a mesma nobreza de ideias e a mesma attitude de independencia em todas as questões de interesse regional, quer de ordem geral, quer de ordem particular, orientada por um espirito de correcção e lealdade, de alma lavada, corações ao alto e olhos postos na Madeira, e teriamos alcançado aquele estagio de civilização democrática em que homens de ideias, principios e aspirações diversas podem tratar e entenderem-se, como homens dignos que o são, pouco importando o campo politico, religioso e social em que batalham.

JAIME BARATA

Está assente a vinda ao Funchal, no fim deste mês, do distinto jornalista e nosso pressado redactor em Lisboa, sr. Jaime Barata, a convite da Comissão das festas do XXIII aniversário da Republica.

Jaime Barata realizará nesta cidade duas conferencias, sendo uma no dia 5 de outubro e outra em dia que será oportunamente anunciado.

«O Povo» congratulando-se com este facto, felicita a Comissão dos festejos de 5 de Outubro, de que é digno presidente o sr. Jaime Cesar Nanes de Oliveira, antigo e distinto official do exercito, por esta bela iniciativa.

A visita de Jaime Barata á Madeira é aguardada com grande interesse, dadas as inúmeras simpatias que aquele denodado republicano conta no nosso meio, onde o seu nome se impoz de há muito, mercê da forma brilhante como se tem distinguido na imprensa e dos seus artigos de combate pela causa da Democracia.

Calcula-se que Jaime Barata chegue a esta cidade na proxima viagem do vapor «Guiné».

CRUZAMENTO PERIGOSO

Já varias vezes temos reclamado e pedido a quem de direito para que seja alargada a rua da Alfandega, na parte que liga com o Largo dos Varadouros.

O Cruzamento da R. do Esmeraldo com a R. da Alfandega, mesmo em frente do referido largo, pode chamar-se a «encruzilhada da morte».

E' raro o dia em que não estão eminentes desastres, naquele sitio.

Enquanto se não alarga aquela rua, proiba-se, pelo menos, a circulação de automoveis na Rua da Alfandega, no espaço entre a rua do Sabão e a do Esmeraldo, isto enquanto se não dá qualquer desastre grave.

Ainda ha poucos dias, um carro particular ia esmagando um pobre velho, de encontro a uma parede.

Mais vale remediar que prevenir e por isso chamamos a atenção de quem competir para tal facto.

Repetimos: — proiba-se o transito de automoveis naquele pedaço de rua.

O POVO

diário republicano da tarde

Fundador: Dr. Manuel Augusto Martins

Democratismo

(Continuação da 1.ª pagina)

cada vez mais perfeitas; assim o verdadeiro democrata ou democrata. Este não abandona a democracia porque é irrealizável; começa mesmo por o saber e por saber também que a verdadeira democracia é democratização, isto é, esforço de renovação da vida pessoal de molde a melhor valorizar a própria vida em fusão da vida dos outros; começa por saber que liberdade não é uma realidade exterior a si nem tão pouco o que os críticos fáceis da democracia dizem ser; começa por saber que ser livre não é fazer o que se quer mas sim o que se deve, sendo este dever a forma que a consciência pessoal dá à solidariedade humana garantia da sua vida pessoal; e começa por saber mais algumas coisas...

O democratismo sendo uma tendência implica, portanto, uma finalidade de vida não exterior mas interior a cada um dos democratas, capaz duma real compreensão da vida social; esta só poderá conseguir-se quando os indivíduos que a constituem tiverem a consciência da sua personalidade. Dai o não ser o democratismo uma forma de governo pela razão simples que começa por não distinguir forma e matéria e, portanto, por não preconizar qualquer forma exterior a informar ou deformar a realidade social. E' de dentro como expressão dos interesses sociais que o democratista se afirma e não de fóra como qualquer outra forma de governo.

Não somos, portanto, democratas no sentido corrente, porque democrata e republicano já perderam o significado original e o seu sentido ideológico primitivo. O termo republicano foi o primeiro a perder o sentido para ficar sendo sinónimo de anti-monárquico. Todo o seu sentido ideológico desapareceu para se cristalizar num anti. O mesmo está sucedendo ao termo democrata. Há quem suponha que ser democrata é também ser anti: anti-clerical, anti-autoritário, anti-integralista e agora anti-nacionalista. Mas isto não basta. Ser democrata é a afirmação de um conteúdo positivo de ideias que se opõem a outras, mas que não devem a sua existência à pura oposição a realidades transitorias e temporais. E todas as atitudes negativas só tem uma consequência: afirmar a realidade daquilo que pretendem negar. Ser democrata não pode ser só isto: uma atitude de negação e oposição. Eis porque somos democratas e porque valorizamos outros métodos e processos. Antes de sermos oposição, somos afirmação e por isso nos esforçamos por dar a política portuguesa uma nova orientação dentro dum nacionalismo corrente e sério de solidariedade e não de luta; de compreensão e não de ódio.

A Renovação Democrática procura discutir problemas, levantar inquietações, isto é, realizar um pouco da democracia que todos deturpam, e negam: uns porque a supõem apenas negação e oposi-

VULCANISAÇÃO

-A-

VAPOR

PROCESSO MODERNO

COM EXCELENTE

RESULTADOS

Envie o seu pneu logo que necessite reparação, seja qual for e, em 24 horas, terá uma nova vida para o seu.

Trata-se

PNEU

Rua 5 de Junho, 13-A

(578)

Para certos homens a Verdade vai-se tornando mais odiosa à medida que vai sendo mais reconhecida.

Jean Jaurès

O Povo

Vende-se nas melhores tabacarias desta cidade

Café Brazil

Esta casa acaba de lançar ao público uma especialidade que com certeza será aceite pelos seus estimados fregueses.

Um ovomaltine e uma sandwich 1\$50.



ção; outros porque o não podem compreender em virtude de a suporem apenas isso.

(De 'Linha Geral')

CIGARROS

SOHO

FINISSIMO

TABACO VIRGINIA

O. L. Z. 129

Um novo "Zeppelin" de grandes dimensões que estará concluído em 1934

Nas oficinas de Friedrichsafen está-se procedendo actualmente à construção de um novo "Zeppelin" de grandes dimensões, o O. L. Z. 129. Uma terça parte do esqueleto acha-se já montada e a conclusão da aeronave está prevista para o ano de 1934.

O seu comprimento será de 248 metros e o seu diâmetro máximo de 41. A forma não será, portanto, tão alongada como a do dirigível "Graf Zeppelin" que actu-

A Eloquencia dos numeros

Uma pavorosa estatística de letras protestadas

Foi distribuído o boletim da Direcção Geral da Estatística, publicação sempre interessante e de grande utilidade.

Um dos capítulos mais curiosos é o referente às letras protestadas durante o passado mez de Março.

Pelos numeros que temos diante de nós vemos que durante aquele mes foram protestadas no continente e ilhas 3.398 letras de câmbio, pertencendo ao continente 3.144 letras e às ilhas adjacentes 254.

A discriminação é assim feita:

Em Aveiro foram protestadas 155 letras, em Beja, 123, em Braga, 210, em Bragança, 43, em Castelo Branco, 49, em Coimbra, 216, em Evora, 98, em Faro, 159, em Guarda, 82, em Leiria, 178, em Lisboa, 695, em Portalegre, 49, no Porto, 324, em Santarem, 128, em Setubal, 109, em Viana do Castelo, 158, em Vila Real, 168, e em Vizeu, 200.

Nas ilhas adjacentes foram protestadas:

Em Angra do Heroísmo 13, na Horta 21, em Ponta Delgada 145 e no Funchal 75.

Em Lisboa e Porto estão compreendidos os respectivos distritos, visto que, exclusivamente nas cidades, as letras protestadas foram: em Lisboa 516 e no Porto 267.

O maior contingente de aceitantes protestados é oado sob a rubrica de «ignorado» e somam as letras 1.261. Também sem designação própria do aceitante, figuram na estatística 492 letras e sob a designação de «Diversos», 280.

Fora disto, os maiores contingentes são fornecidos por «Tecidos e anexos», 289 letras protestadas: «ramo agrícola» 134 letras e «géneros alimentícios» 109

almente presta serviço nas carreiras regulares entre a Europa e a America do Sul.

O gaz será encerrado em 15 celas independentes umas das outras e o conteúdo total elevar-se-ha a 190.000 metros cubicos. A força motriz será fornecida por motores Diesel de 4.400 cavalos. O emprego do helio como gaz de recreio, e do oleo pesado como combustível para os motores, aumentará consideravelmente a segurança do dirigível.

Talqualmente como no «Graf Zeppelin», a barquinha encontrar-se-ha situada debaixo do corpo da nave e na sua parte dianteira. O espaço reservado aos passageiros compor-se-ha de duas cobertas sobrepostas. Na coberta superior serão instalados a sala de jantar, o hall, o salão de leitura e 25 camarotes com 50 leitos. A coberta inferior, dimensões mais pequenas, conterá o salão de fumo, os escritórios, as cozinhas, e os camarotes da tripulação.

Programas de amanhã, 23

BERLIM, das 11.55 às 20.30h. em 19.7m, das 14 às 22h. em 25.5m, das 21 à 1.15h em 31.8m; e das 23 à 1.15h em 49.8m, —às 12 discos, 14 orquestra, 15 20—musica de dança, 16 30—Uma Revista, 17—variedades, 18.15—programa de Cinema, 21—musica de dança, das 23 à 1.15h. programa variado.

LONRES, Das 5 às 7h. em 19.8 e 25.5m, das 10 às 12h em 16.8m, das 12.30 às 13.30h em 16.8m, das 13 30 às 15.30h em 19.8 e 25.2m, das 15.30 às 16.30 h. das 17 às 21.30h e das 22 às 24h. em 25.5 e 31.5m, às 5—concerto de orquestra em discos, 5.45—fala 6—musica de dança em discos, 10—orquestra, 10.45—Comedia Musical, das 11.15 às 12h.—orquestra, 12.30—noticias, 12.50—musica de dança em discos, 13—orgão, 13.30—orquestra e canto tenor, 14.15—fala, 14.30 Matiné, variedades 15 15 musica de dança por orquestra, 16 10 noticias, 17 anuncios 17.5 Uma historia, 17.25 noticias, 17.40 Recital de violoncello, 18 orquestra e canto, 19 Outra orquestra e canto-tenor, 19.30 Discos, 19.40 fala, 19.55 orquestra 20.30 musica de dança por orquestra, 21.10 noticias e anuncios, 22 fala, 22.20 musica de dança por orquestra, 23 variedades em discos, 23.40 noticiae.

MADRID, (30m) às 17 orquestra, 18.15 conferencia, 18.30 musica ligeira, 21.30 musica popular. 21.45 noticias, 22

ROMA. (25.4m) Das 15.15 às 16h, orquestra, 18.15 Recital de violino, 18.45 "O Pirata" opera em dois actoe

Rádios de hoje

A situação do Dollar

LONDRES, 22—O Dollar foi cotado a 4,78 e o Franco-Paris a 79, 16 respectivamente por Libra-Esterlina

E' ainda a Democracia que dirige os destinos da Humanidade

PARIS, 22—Na Embaixada da Inglaterra estão tendo lugar importantes conversações diplomáticas entre os Delegados Ingleses e Francêses à Conferencia do Desarmamento, afim de ser conjugado num só plano as teses inglesa e francesa a discutir na proxima Conferencia do Desarmamento.

Estes planos baseam-se estruturalmente em bases democráticas e são absolutamente opostos às teses antiquadas dos governos reacionarios, cuja acção unicamente têm contribuido para o desequilibrio politico internacional.

COMO DECAIU A OPULEN- TA WALL STREET...

NOVA YORK, 22—Apesar dos protestos dos especuladores cambiais e de todos os interessados na manutenção da Bolsa em Nova York, esta sempre será transferida para Nova Jersey a partir de 2 de Outubro proximo futuro.

Os Nazis ditadores liturgicos... BERLIM, 22—Segundo relatam os jornais serão abolidos os termos liturgicos de origem hebraica «Amen e Halleluja da terminologia das Igrejas Luternas», os quais serão substituidos por equivalentes alemães em conformidade com o desejo dos Hitlerianos de expurgarem a lingua alemã de tudo quanto seja de origem judaica.